



Mapeamento das publicações sobre educação em português na África Subsariana

Relatório de análise de bases de dados internacionais

Autor

Este relatório foi redigido por Rui da Silva, que efetuou as pesquisas e a análise dos resultados da investigação em língua portuguesa.

Agradecimentos

Este trabalho de mapeamento das publicações em português, sobre educação na África Subsariana (ASS), é uma iniciativa conjunta da *Education Sub Saharan Africa* (ESSA) e do Centro *Research for Equitable Access and Learning* (REAL) da Universidade de Cambridge, com financiamento da Fundação Conrad N. Hilton (subsídio número 28192).

O autor está grato a Pauline Essah, Samuel Asare e Stephen Acquah, bem como a todos os membros da equipa da ESSA e do Centro REAL, pelos seus valiosos contributos para a análise e revisão do relatório. Quaisquer erros são da responsabilidade do autor.

© Education Sub Saharan Africa (ESSA) e Centro REAL, Universidade de Cambridge

Sugestão de citação:

da Silva, R. (2024). Mapeamento das publicações sobre educação em português na África Subsariana: Relatório de análise de bases de dados internacionais. ESSA e Centro REAL, Universidade de Cambridge.

Índice

Resumo.....	1
1. Introdução.....	4
2. Metodologia.....	5
3. Resultados.....	7
Resultados das publicações e métodos de investigação.....	7
Países em foco nas publicações identificadas.....	9
Género dos investigadores e país de filiação.....	11
Filiação institucional dos investigadores.....	12
Colaboração entre investigadores dentro e fora da ASS.....	13
Palavras-chave emergentes.....	14
4. Desafios e limitações.....	14
5. Conclusões e recomendações.....	15
Recomendações.....	15
Referências.....	17
Anexos.....	18

Lista de tabelas

Tabela 1: Países em foco para as publicações identificadas.....	10
---	----

Lista de figuras

Figura 1: Número de publicações (2018-2022).....	8
Figura 2: Métodos de investigação identificados nas publicações em português (2018-2022).....	9
Figura 3: Países em foco em África.....	10
Figura 4: Distribuição de género por autores.....	11
Figura 5: País de origem dos investigadores.....	12
Figura 6: Filiação institucional dos investigadores.....	13
Figura 7: Dinâmica de colaboração das publicações identificadas.....	14

Lista siglas e acrónimos*

AERD	Base de Dados de Investigação em Educação em África
AJOL	African Journals Online
AP	Aprendizagem de base
CESA	Estratégia Continental de Educação para África
ESSA	<i>Education Sub Saharan Africa</i>
RCAAP	Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal
REAL	<i>Research for Equitable Access and Learning Centre</i>
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
ASS	África Subsaariana

* **Nota de tradução:** em alguns casos, optou-se por manter o nome e a sigla originais das instituições, de modo a facilitar eventuais pesquisas.

Resumo

Este relatório centra-se no mapeamento das publicações em português sobre educação, que têm implicações para a política e para a prática da educação na África Subsariana. Mais especificamente, explora o estado da investigação em educação em português, de 2018 a 2022, focando-se em todas as fases da educação (ou seja, educação infantil, ensino primário, ensino secundário, ensino superior e educação de adultos) na África Subsariana. Faz parte de um esforço mais amplo do Centro *Research for Equitable Access and Learning Centre* (REAL) da Universidade de Cambridge e da *Education Sub Saharan Africa* (ESSA), para aumentar a visibilidade e a utilização da investigação em educação, realizada por académicos africanos, em particular a relativa ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, à Estratégia Continental de Educação para África 2016-2025 (CESA) e à Agenda 2063 da União Africana.

A investigação utilizou uma análise bibliométrica para identificar publicações relevantes em bases de dados em língua portuguesa, incluindo os Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Foram efetuadas pesquisas adicionais em bases de dados internacionais como a *Scopus* e a *Web of Science*, assim como no *Google Scholar*, para obter um leque mais alargado de publicações. O estudo envolveu um processo de seleção manual para garantir a inclusão de publicações relevantes. De seguida, destacam-se os resultados obtidos:

- **Aumento das publicações:** foi identificado um total de 125 publicações. Registou-se um aumento significativo do número de publicações de investigação durante o período de estudo (2018 a 2022), com um pico em 2021. No entanto, um ligeiro declínio em 2022 sugeriu potenciais desafios para sustentar este crescimento.
- **Predominância dos métodos qualitativos:** a análise revelou uma forte preferência por métodos de investigação qualitativos, representando 82%. Embora tal tenha evidenciado uma análise profunda dos fatores contextuais

na educação, a utilização limitada de abordagens quantitativas e de métodos mistos indicou a necessidade de uma maior diversidade metodológica.

- **A investigação concentrou-se em poucos países:** os esforços de investigação concentraram-se, principalmente, em Moçambique e em Angola, tanto em termos de contextos de estudo como de autoria, com estes dois países (dos seis países lusófonos em África) a representarem mais de 80 por cento da autoria. Embora tenha havido alguma representação de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, continua a ser necessário incentivar uma participação e uma colaboração regional mais alargada em toda a África Subsariana.
- **Disparidade de género na autoria:** o estudo identificou um desequilíbrio significativo entre os géneros, com os autores do sexo masculino a representarem 73% da população dos autores. A resolução desta disparidade é crucial para promover um ambiente de investigação inclusivo, que beneficie de perspetivas e conhecimentos diversos.
- **Desafios à visibilidade da investigação:** o estudo assinalou desafios significativos no acesso à investigação em língua portuguesa, devido às limitações das bases de dados e aos requisitos de seleção manual. Estes obstáculos sublinharam a necessidade de melhorar as infraestruturas de investigação e a acessibilidade para garantir a utilização eficaz dos conhecimentos locais.
- **Colaboração reduzida entre investigadores na ASS:** o estudo identificou que a maioria das publicações (51%) resultou de colaborações fora da ASS, enquanto, apenas, 13% e 2% resultaram de colaborações dentro do país e de colaborações com a ASS, respetivamente.

O relatório conclui que, embora se tenham registado progressos significativos no volume de publicações de investigação sobre o ensino da língua portuguesa na África Subsariana, subsistem desafios em termos de diversidade metodológica, disparidades geográficas e de género e visibilidade da investigação. Para resolver estas questões, o relatório recomenda o seguinte:

- **Reforçar a colaboração equitativa no domínio da investigação:** os investigadores precisam de se envolver em colaborações entre países para

potenciar competências e recursos diversificados, o que pode ajudar a resolver as disparidades regionais em termos de orientação e resultados da investigação.

- **Reforçar a investigação em língua não inglesa:** as instituições académicas e as editoras devem ser encorajadas e apoiadas a ultrapassar as barreiras linguísticas, melhorando a visibilidade e a acessibilidade da investigação em educação não inglesa, através da melhoria das infraestruturas de investigação e de políticas de publicação inclusivas. A AERD e a AJOL são boas iniciativas para defender esta causa.
- **Diversificar as metodologias de investigação:** os investigadores devem empregar métodos de investigação diversificados, para permitir uma exploração mais profunda das práticas, perceções e envolvimento, particularmente entre as populações mais marginalizadas. As iniciativas de subvenção à investigação devem incentivar a adoção de abordagens de investigação diversificadas.
- **Abordar as disparidades de género:** implementar estratégias para aumentar a participação das mulheres na investigação e na produção de conhecimento, assegurando um ecossistema de investigação mais equilibrado e inclusivo. Tal pode ser feito através de oportunidades de financiamento e de reforço de competências, para reduzir o fosso entre homens e mulheres académicos.
- **Incentivar a colaboração entre investigadores africanos dentro do continente:** são necessárias intervenções para promover uma maior colaboração entre os investigadores africanos lusófonos nos seus próprios países e com outros investigadores em outros países lusófonos da região. Para além disso, poderiam ser encorajadas colaborações com investigadores não lusófonos na África Subsariana (prevendo a interpretação linguística, quando necessário). A título de exemplo, poderia ser útil criar sistemas/redes em que os investigadores da África Subsariana pudessem, facilmente, estabelecer contactos entre si, partilhar ideias de investigação para colaborações e para aprenderem uns com os outros.

1. Introdução

“A prosperidade de África depende da capacidade do continente para investir na educação e na formação dos seus jovens” (African Union, 2016, p. 10). Nas últimas décadas, foram dados passos significativos no sentido de aumentar o acesso à educação de crianças mais novas em toda a África Subsariana (ASS). No entanto, a região continua a debater-se com as taxas mais elevadas de exclusão educativa a nível mundial, deixando milhões de crianças, em especial as de meios desfavorecidos, fora da escola. Para aqueles que frequentam a escola, os resultados de aprendizagem continuam a ser assustadoramente baixos. A União Africana, na sua Estratégia Continental de Educação para África (CESA), adverte que “o principal desafio em África é manter o acesso, melhorando simultaneamente os resultados da aprendizagem” (African Union, 2016, p. 15).

É fundamental, existir uma base de dados sólida e contextualmente relevante, sustentada pela investigação de académicos da África Subsariana, para melhorar os resultados da aprendizagem, mantendo o acesso à educação para todos. Mais especificamente, é essencial fazer-se investigação em ciências sociais, realizada por académicos regionais, sobre os sistemas educativos africanos, para informar e melhorar a tomada de decisões, o planeamento e a implementação de políticas em todo o continente.

Apesar da existência de um corpo substancial de investigação da autoria de académicos sedeados na ASS, grande parte deste trabalho continua a ser subutilizado nos debates académicos e nas discussões sobre políticas educativas (Rose, Downing, Asare & Mitchell, 2019). Para colmatar esta lacuna, o Centro REAL da Universidade de Cambridge e a ESSA desenvolveram a Base de Dados de Investigação em Educação em África (AERD). Esta base de dados cataloga a investigação em educação com implicações para a política e a prática da educação no contexto do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, da Agenda 2063 da União Africana e da CESA 20-25. A base de dados contém, atualmente, mais de 6.000 publicações de revistas com revisão por pares, abrangendo o período de 2010 a 2022.

Para aumentar a visibilidade e a utilização da investigação em educação por investigadores sedeados em África, este relatório apresenta os resultados de uma análise bibliométrica das publicações em educação, em língua portuguesa, por investigadores sedeados na África subsariana entre 2018 e 2022. Este período foi escolhido porque as publicações em língua portuguesa na área da educação, que foram escritas de 2010 a 2017 e que cumprem os critérios de inclusão da AERD, foram recolhidas antes deste estudo, e o último ano de publicação registado na AERD é, atualmente, 2022. Os objetivos deste mapeamento foram:

- Melhorar a visibilidade e a acessibilidade da investigação em língua portuguesa, sobre educação, realizada por académicos da África subsariana.
- Reforçar a utilização desta base de dados para informar as políticas e as práticas educativas na região.
- Informar as prioridades de investigação, disponibilizando uma visão geral atualizada da investigação existente e realizando uma análise das lacunas do panorama recente (2018-2022), da investigação em língua portuguesa.
- Promover o desenvolvimento de uma comunidade de investigadores na área da educação, de decisores políticos e de outras partes interessadas na região.

2. Metodologia

O método utilizado na pesquisa da investigação em educação, em português, obedeceu, em grande medida, ao protocolo de pesquisa da AERD, delineado por Mitchell & Rose (2018). Primeiro, foram consultadas as bases de dados em português: Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e depois as bases de dados internacionais como a *Scopus* e a *Web of Science*. Considerando que a *Scopus* e a *Web of Science* albergam um volume muito limitado de literatura não anglófona, com cerca de 95 por cento em inglês

(Vera-Baceta, Thelwall & Kousha, 2019), e dado o baixo número de resultados obtidos, foram também pesquisadas publicações relevantes no *Google Scholar*.

Nas plataformas, foram utilizados termos de pesquisa mais abrangentes, incluindo educação e escola. Para além disso, foram utilizados termos de pesquisa específicos sobre aprendizagem de base AP, uma vez que os termos de pesquisa mais amplos - educação e escola - resultaram em estudos mínimos no domínio da AP. Segue-se uma lista dos termos de pesquisa específicos de AP, seguindo a lógica Booleana, para aumentar os termos de pesquisa anteriores:

("competências fundamentais" OU "competências essenciais" OU "competências de base" OU "competências básicas" OU "habilidades fundamentais" OU "habilidades essenciais" OU "literacia" OU "leitura" OU "escrita" OU "vocabulário" OU "fala" OU "oralidade" OU "alfabetização" OU "numeracia" OU "matemática" OU "aritmética" OU "calculo" OU "resultados escolares" OU "resultado de aprendizagem" OU "sucesso académico" OU "sucesso escolar" OU "êxito académico" OU "nível de proficiência" OU "nível de aprendizagem" OU "nível de aprendizado" OU "progresso escolar" OU "resultados escolares" OU "insucesso escolar" OU "ganho de aprendizagem" OU "perda de aprendizagem" OU "fracasso escolar" OU "competências cognitivas" OU "capacidades cognitivas" OU "aptidões cognitivas")

E ("ensino básico" OU "educação básica" OU "escola primária" OU "primeira série" OU "ensino fundamental" OU "Escola de Segunda Oportunidade" OU "educação alternativa" OU "Ensino alternativo" OU "Ensino complementar" OU "Ensino suplementar" OU "educação especial" OU "ensino especial" OU "educação não formal" OU "escolarização").

A pesquisa foi limitada pelos critérios de inclusão e exclusão do protocolo de pesquisa - área temática (ciências sociais) e filiação do autor para os seguintes países da África subsariana:

Angola, Benim, Botsuana, Burquina Faso, Burundi, Cabo Verde, Camarões, República Centro Africana, Chade, Comores, República Democrática do Congo, República do Congo, Costa do Marfim, Djibuti,

Guiné Equatorial, Eritreia, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné Conacri, Guiné-Bissau, Quênia, Lesoto, Libéria, Madagáscar, Malawi, Mali, Mauritânia, Maurícia, Moçambique, Namíbia, Níger, Nigéria, Ruanda, São Tomé e Príncipe, Senegal, Seicheles, Serra Leoa, Somália, África do Sul, Sudão do Sul, Sudão, Suazilândia, Tanzânia, Togo, Uganda, Zâmbia, Zimbábue.

A segunda etapa consistiu em examinar os títulos e os resumos das publicações, para determinar a sua inclusão ou exclusão. Após este processo, as publicações que cumpriam os critérios foram exportadas e os detalhes foram reunidos numa folha de cálculo do *Microsoft Excel*. De seguida, foi efetuada uma análise bibliométrica.

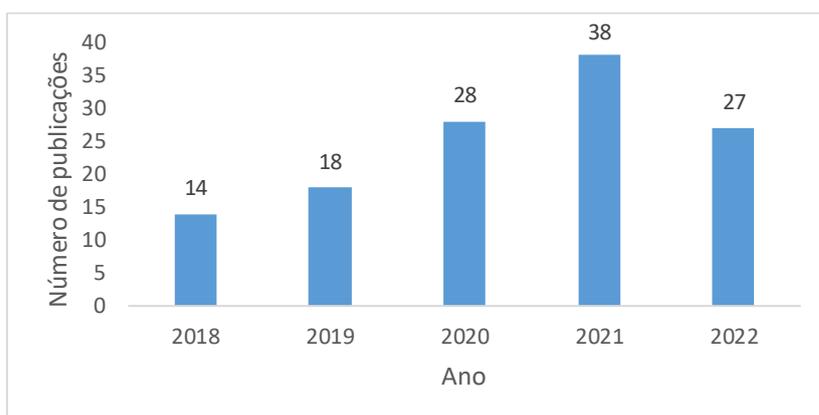
3. Resultados

Esta secção apresenta uma análise da investigação identificada sobre educação em língua portuguesa. Concentra-se no volume de tendências de publicação anual entre 2018 e 2022, nos métodos de investigação utilizados nas várias publicações, no país de estudo (contextos de investigação), no país e na filiação institucional dos autores, no seu género, nas dinâmicas de colaboração e nas palavras-chave emergentes dos estudos.

Resultados das publicações e métodos de investigação

No total, foram identificadas 125 publicações, a partir das pesquisas. Conforme consta na Figura 1, verificou-se uma tendência de aumento de publicações entre 2018 e 2021, mas foi observado um declínio em 2022. O maior número de publicações foi registado em 2021, com 38 publicações, enquanto em 2018 se registou o menor número, 14 publicações. Estas publicações foram ainda analisadas para determinar os métodos de investigação utilizados, assim como os países onde estes estudos foram realizados.

Figura 1: Número de publicações (2018-2022)

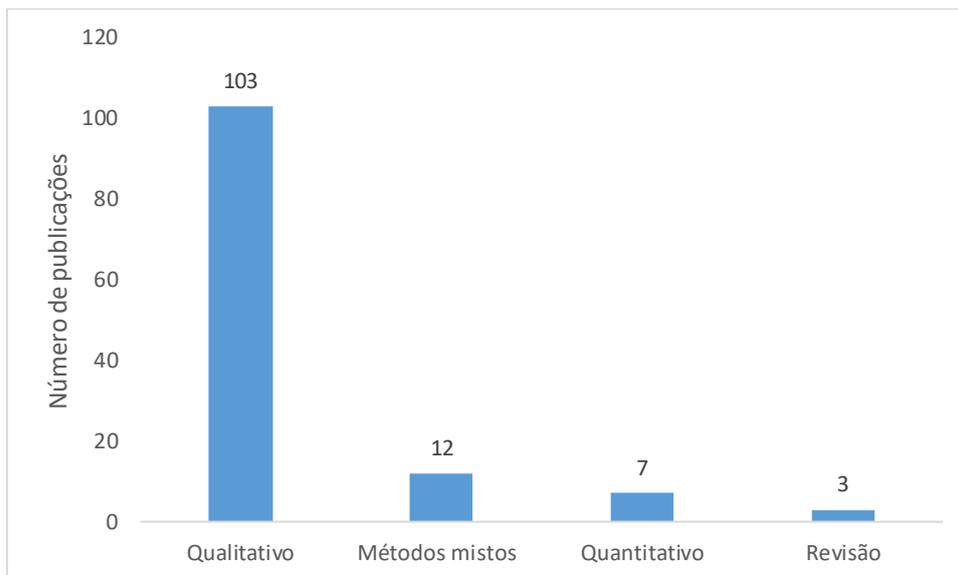


A categorização dos métodos de investigação foi efetuada, utilizando o tipo de dados (isto é, primários/secundários), para as publicações sobre educação identificadas. As que recolheram dados primários foram agrupadas em métodos quantitativos, qualitativos e mistos. Para além destas três categorias, a investigação que utilizou, maioritariamente, dados secundários resultou numa categoria adicional - revisões - que incluiu meta-análises, revisões sistemáticas da literatura e sínteses de investigação.

A análise revelou uma utilização predominante de métodos de investigação qualitativos, representando 103 das 125 publicações. Os métodos mistos, quantitativos e as revisões contabilizaram 12, 7 e 3 publicações, respetivamente.

Os resultados relativos ao país de foco nas publicações identificadas mostram que a maioria dos estudos foi efetuada em Moçambique ($n = 71$). Um número substancial de estudos incidiu também em Angola ($n = 42$), enquanto poucos estudos incidiram em Cabo Verde ($n = 9$), São Tomé e Príncipe ($n = 7$) e Guiné-Bissau ($n = 6$). Não foram identificadas publicações relativas à Guiné Equatorial.

Figura 2: Métodos de investigação identificados nas publicações em português (2018-2022)



Países em foco nas publicações identificadas

Como resultado de colaborações entre países, alguns países fora da África lusófona, incluindo o Uganda, o Sudão, a África do Sul, o Madagáscar e a Etiópia, também foram incluídos como cenários de estudo. Para além destes, foi incluído o Brasil, um país lusófono fora da África Subsariana. A Figura 3 mostra o número de estudos centrados nos respetivos países da África Subsariana, enquanto a Tabela 1 mostra todos os países em foco, incluindo o Brasil.

Figura 3: Países em foco em África

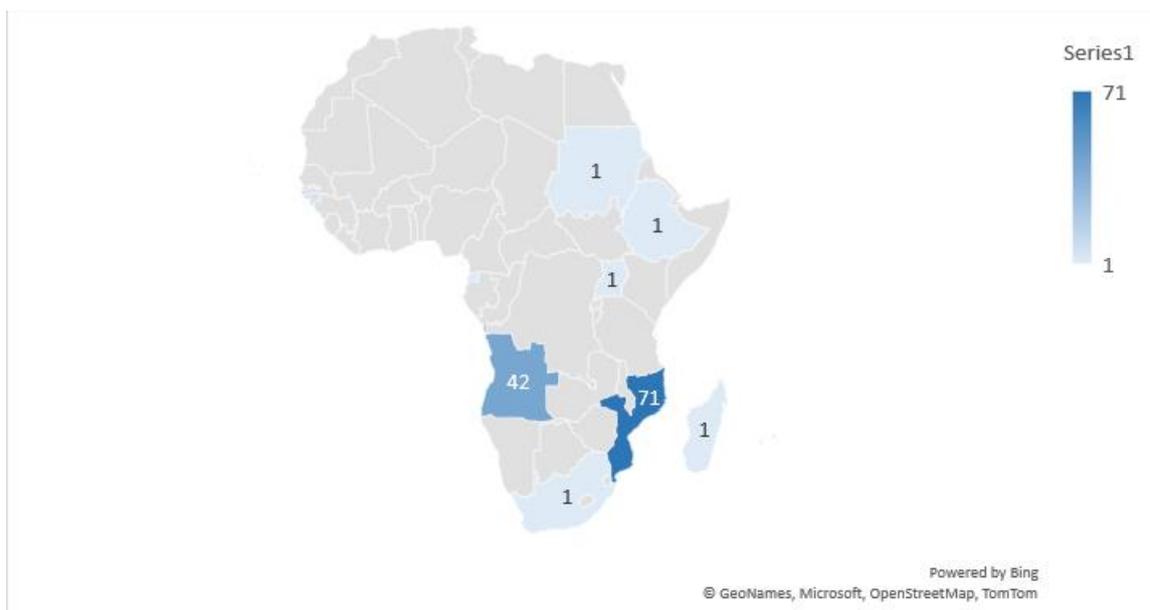


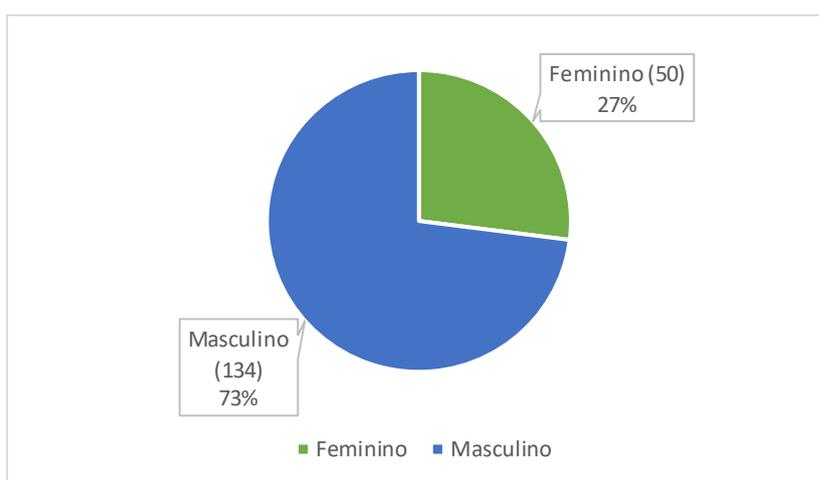
Tabela 1: Países em foco para as publicações identificadas

Países	Número de publicações
Moçambique	71
Angola	42
Cabo Verde	9
São Tomé e Príncipe	7
Guiné-Bissau	6
Uganda	1
Sudão	1
África do Sul	1
Madagáscar	1
Etiópia	1
Guiné Equatorial	1
Brasil	1

Género dos investigadores e país de filiação

A distribuição por género dos autores dos estudos identificados identificou um padrão contínuo de disparidade de género na produção de conhecimento. Entre as publicações incluídas na análise, 50 autores, 27%, eram mulheres. No entanto, a maioria, 134 autores, 73%, eram homens (Figura 4). Este desequilíbrio sublinhou a necessidade de eliminar os obstáculos à participação das mulheres na investigação em educação e de promover um ambiente de investigação mais inclusivo.

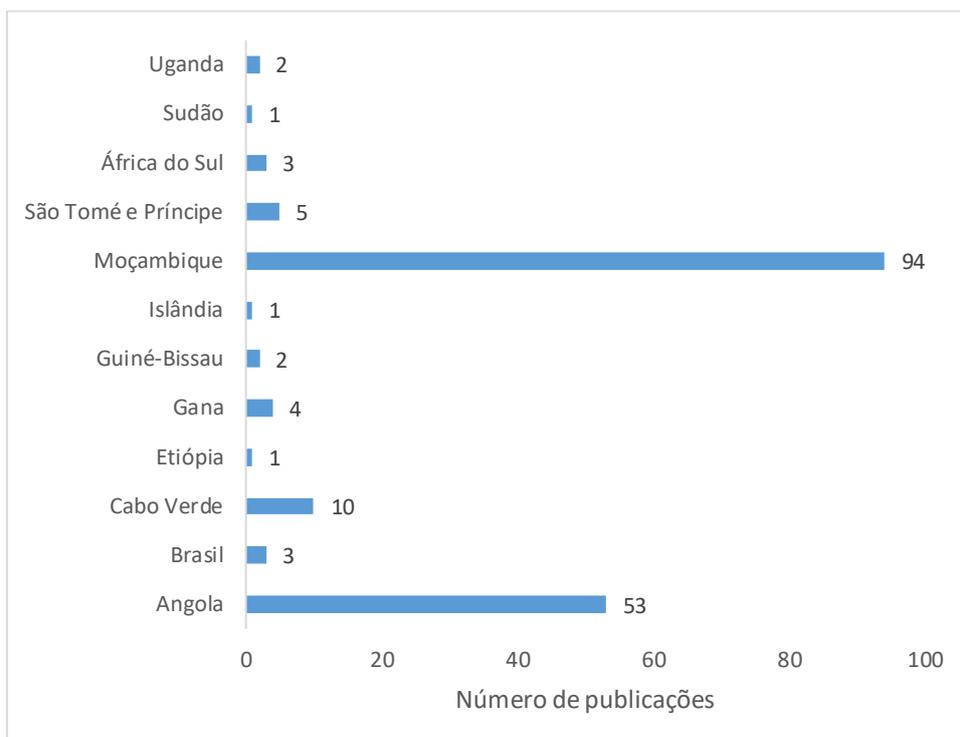
Figura 4: Distribuição de género por autores



Nota: Este gráfico deriva da frequência de cada categoria de género (ou seja, masculino, feminino) nas publicações identificadas. A análise enfatiza a contagem por género, ou seja, cada investigador é contabilizado, proporcionalmente, ao número de vezes que aparece.

Os dados revelam, ainda, uma representação dominante de cidadãos moçambicanos (94 autores) e angolanos (53 autores) na produção de investigação em língua portuguesa, o que tem potenciais implicações para a política e prática educativas. Como mostra a Figura 5, estes dois países representaram mais de 80 por cento de um total de 179 autores. De notar que outras nações africanas lusófonas, como Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, estavam desproporcionadamente representadas. O Gana, a África do Sul, o Uganda, o Sudão e a Etiópia contribuíram com um número reduzido de autores, devido ao foco das pesquisas.

Figura 5: País de origem dos investigadores

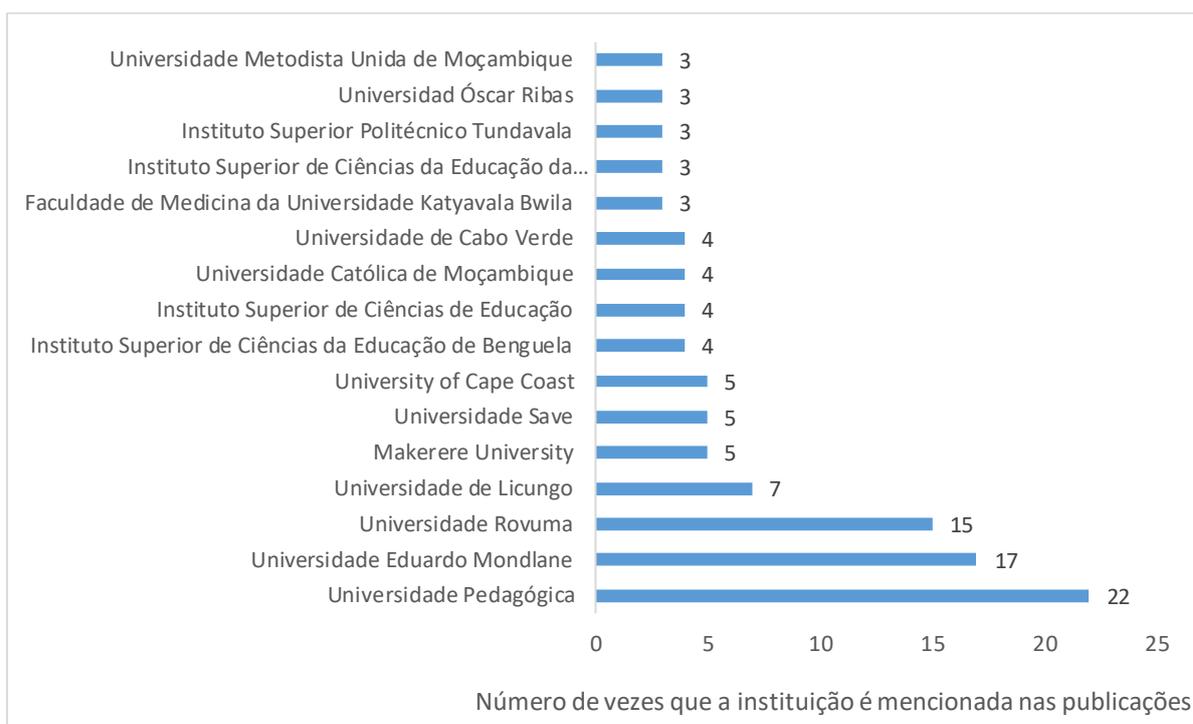


Nota: Este gráfico deriva da frequência do(s) país(es) de foco das publicações identificadas.

Filiação institucional dos investigadores

Para a análise das instituições a que os pesquisadores estavam ligados, foi considerada a frequência de menções institucionais, independentemente do número de autores ligados à mesma instituição. A Figura 6 apresenta as instituições que produziram as publicações identificadas. Os investigadores da Universidade Pedagógica foram os que mais contribuíram, tendo sido a sua instituição filiada a mais mencionada (22 vezes).

Figura 6: *Filiação institucional dos investigadores*



Nota: Este gráfico deriva da frequência das instituições nas 125 publicações.

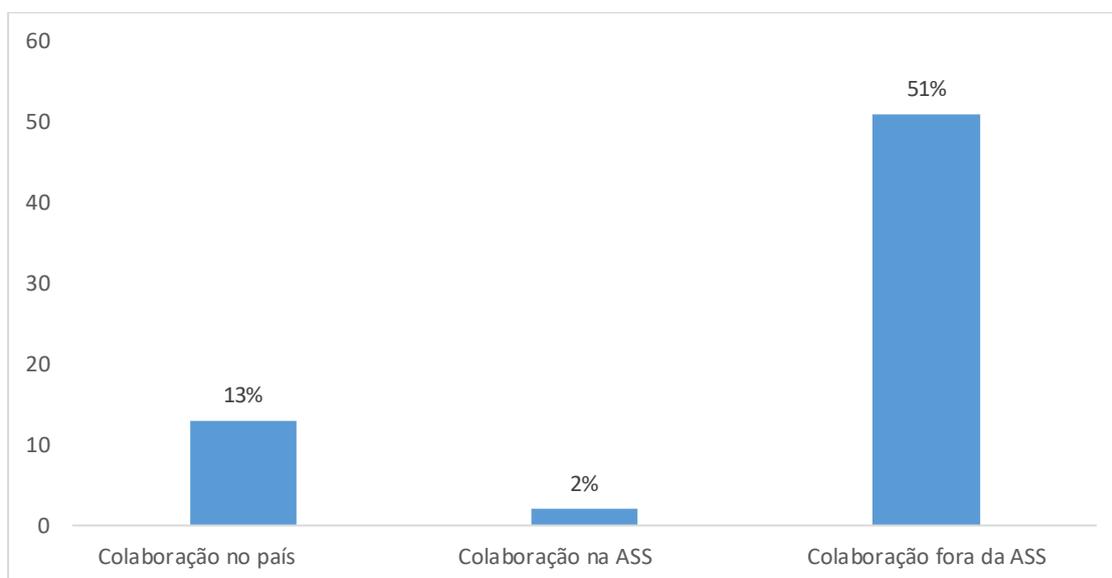
Colaboração entre investigadores dentro e fora da ASS

A colaboração entre investigadores promove a ligação em rede e a aprendizagem entre investigadores de diferentes países e pode, potencialmente, contribuir para a tutoria e o desenvolvimento de competências de jovens investigadores em início de carreira ou menos experientes. A colaboração pode, igualmente, aumentar a difusão da investigação e melhorar a sua visibilidade. Para compreender em que medida existe um potencial de criação de redes e de aprendizagem entre investigadores de diferentes países, foi considerada a colaboração entre investigadores do mesmo país, bem como dentro e fora da África Subsariana.

Como se pode ver na Figura 7, mais de metade (51%) das publicações refletiram esforços de colaboração de investigadores fora da ASS (ou seja, colaborações entre investigadores sediados na ASS e os seus colegas fora da

ASS). Em contrapartida, apenas 2 por cento das publicações resultaram de colaborações dentro da ASS e 13 por cento dentro dos países.

Figura 7: Dinâmica de colaboração das publicações identificadas



Nota: A base desta análise é constituída por 125 publicações. As publicações que não envolveram colaborações foram excluídas desta análise. Alguns resultados de investigação apresentam várias categorias de colaboração.

Palavras-chave emergentes

As palavras-chave mais frequentemente utilizadas nas publicações foram ensino superior (14,9%), seguido de política educativa (10,8%), ensino secundário (5,1%) e formação de professores (4,4%). Estes resultados demonstram uma negligência em relação aos primeiros anos, com a educação infantil a representar apenas 1,3% e o ensino primário 3,8%. Para a lista completa de palavras-chave e a respetiva incidência, consultar o anexo 2.

4. Desafios e limitações

O mapeamento da investigação em português, com implicações para as políticas e práticas educativas na África Subsariana, apresentou desafios e limitações. As bases de dados lusófonas identificadas não dispunham de funcionalidades de pesquisa avançadas, o que obrigou a uma seleção manual

online dos resultados de pesquisa. Este processo não só foi trabalhoso, como também suscetível de ser controlado, especialmente considerando que o exercício não foi revisto por terceiros. Por conseguinte, apesar dos esforços meticulosos para identificar publicações relevantes em português, reconhece-se a possibilidade de haver omissões.

5. Conclusões e recomendações

O relatório conclui que, embora tenha havido um aumento nas publicações de investigação, em língua portuguesa, sobre educação realizadas por investigadores sedeados em África entre 2018 e 2021, o declínio em 2022 sugere desafios na manutenção da produtividade da investigação. Os estudos identificados utilizaram predominantemente métodos qualitativos, oferecendo informações valiosas sobre os aspetos contextuais da educação. No entanto, os resultados revelaram uma lacuna nas abordagens quantitativas e de métodos mistos.

Moçambique e Angola lideraram a produção de publicações, salientando a necessidade de mais investimento em outros países lusófonos e de colaboração entre países. O relatório, também, identificou uma disparidade significativa de género entre os autores, com as mulheres a estarem sub-representadas. De um modo geral, o relatório sublinhou a importância de promover um ambiente de investigação diversificado e inclusivo que aumente o impacto da investigação sobre educação nas políticas e práticas na África Subsariana.

Recomendações

Estas recomendações destinam-se a várias partes interessadas envolvidas na investigação, no desenvolvimento de políticas e na prática da educação, particularmente nos países africanos lusófonos.

- **Reforçar a colaboração equitativa entre investigadores da região:** os investigadores e académicos de língua portuguesa, na área da

educação, devem considerar a possibilidade de promover uma investigação mais colaborativa na África Subsariana, a fim de beneficiarem da diversidade de conhecimentos e recursos. A colaboração entre investigadores africanos na região, também, deve ser encorajada, mesmo para além da divisão linguística. Uma vez que o desenvolvimento de uma forte comunidade de investigação em colaboração, particularmente entre países da ASS, permitiria a partilha de lições e de conhecimentos e proporcionaria oportunidades de orientação para investigadores em início de carreira. É necessário criar sistemas e/ou redes que permitam aos investigadores da África Subsariana estabelecer facilmente contactos entre si (por exemplo, através da disponibilização de interpretações linguísticas) e partilhar ideias de investigação para colaboração.

- **Reforçar a investigação em língua não inglesa:** as instituições académicas e as editoras devem ser encorajadas e apoiadas a ultrapassar as barreiras linguísticas, melhorando a visibilidade e a acessibilidade da investigação em educação não inglesa, através da melhoria das infraestruturas de investigação e de políticas de publicação inclusivas. A AERD e a AJOL são boas iniciativas para defender esta causa.
- **Diversificar as metodologias de investigação:** os investigadores devem empregar métodos de investigação diversificados, para permitir uma exploração mais profunda das práticas, perceções e envolvimento, particularmente entre as populações mais marginalizadas. As iniciativas de subvenção à investigação devem incentivar a adoção de abordagens de investigação diversificadas.
- **Abordar as disparidades de género:** implementar estratégias para aumentar a participação das mulheres na investigação e na produção de conhecimento, assegurando um ecossistema de investigação mais equilibrado e inclusivo. Para o efeito, poderão ser proporcionadas oportunidades de financiamento e de desenvolvimento profissional para reduzir o fosso entre homens e mulheres académicos.

Referências

African Union. (2016). *Continental Education Strategy for Africa (CESA)* 16-25.

African Union. https://au.int/sites/default/files/documents/29958-doc-cesa_-_english-v9.pdf

Mitchell, R., Rose, P. (2018). *Literature search protocol for the African Education Research Database*. Methodological Note. REAL Centre, University of Cambridge. <https://doi.org/10.5281/zenodo.1245521>

Rose, P., Downing, P., Asare, S., & Mitchell, R. (2019). *Mapping the landscape of education research by scholars based in sub-Saharan Africa: Insights from the African Education Research Database*. Synthesis report. REAL Centre, University of Cambridge. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3242314>

Vera-Baceta, M.-A., Thelwall, M., & Kousha, K. (2019). Web of Science and Scopus language coverage. *Scientometrics*, 121(3), 1803-1813. <https://doi.org/10.1007/s11192-019-03264-z>

Anexos

Anexo 1: Evidência de pesquisas em diversas bases de dados em português

[Contactos](#) [English](#)



RCAAP | Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal



HOME PESQUISA AVANÇADA DIRETÓRIO FINANCIAMENTO AJUDA [SUBSCREVER RSS FEED](#) 

Encontrados 206 documentos, a visualizar página 1 de 21

Pesquisa efectuada por [competências fundamentais](#) OR [competências essenciais](#) OR [competências de base](#) OR [competências básicas](#) OR [habilidades fundamentais](#) OR [habilidades essenciais](#) OR [literacia](#) OR [leitura](#) OR [escrita](#) OR [vocabulário](#) OR [fala](#) OR [oralidade](#) OR [alfabetização](#) OR [numeração](#) OR [matemática](#) OR [aritmética](#) OR [calcul](#) OR [resultados escolares](#) OR [resultado de aprendizagem](#) OR [sucesso académico](#) OR [sucesso escolar](#) OR [êxito académico](#) OR [nível de proficiência](#) OR [nível de aprendizagem](#) OR [nível de aprendizado](#) OR [progresso escolar](#) OR [resultados escolares](#) OR [insucesso escolar](#) OR [ganho de aprendizagem](#) OR [perda de aprendizagem](#) OR [fracasso escolar](#) OR [competências cognitivas](#) OR [capacidades cognitivas](#) OR [aptidões cognitivas](#)

Ordenado por: Relevância Ordem: Descendente **Atualizar**

« 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 » [rss feed / resultados pesquisa](#) 

Aprendizagem cooperativa: um contributo para o desenvolvimento de competências...
— Pires, Delmira; Martins, Ana Beatriz
O estudo que apresentamos emerge da seguinte questão de investigação: a aprendizagem, em grupos de trabalho cooperativo, promove competências cognitivas e sociais nos primeiros anos de escolaridade? A utilização dos métodos: jigsaw, graffiti cooperativo e STAD desenvolveu competências de elevado nível de abstração, quer cognitivas, quer sociais nos alunos.
Data: 2020 | Origem: [Biblioteca Digital do IPB](#) [Mais info.](#)

Habilidades cognitivas e competências prévias para aprendizagem de leitura e es...
— Benati, Evelyn Raquel
Data: 2016 | Origem: [Qassisbr](#) [Mais info.](#)

Efeitos de uma Intervenção Psico-Educativa nas Competências Cognitivas e Satisf...
— Rodrigues, Maria Rita Tales
Os estudos no domínio da Gerontologia têm sugerido que o envelhecimento cognitivo se manifesta em idades mais avançadas do que se pensava, que não é um processo homogéneo, que não afecta da mesma maneira as diferentes capacidades e que pode beneficiar de intervenções de estimulação cognitiva. O presente estudo descreve os resultados do efeito de uma intervenção, através de um programa de estimulação cognitiva, ...
Data: 2006 | Origem: [Repositório da ESE de Paula Frassinetti](#) [Mais info.](#)

Habilidades cognitivas de escolares do ensino público e privado: estudo compara...
— Tabaquim, Maria de Lourdes Merighi
Data: 2017 | Origem: [Qassisbr](#) [Mais info.](#)

Communication Technologies, entertainment and cognitive skills in cyberculture
— Régis, Fátima

206 Resultados

Texto Pesquisado
competências fundamentais OR competências es
Atualizar

Refinar resultados

Autor
 Lopes, Carlos (4)
 Linhares, Elisabete (4)
 Almeida, Leandro S. (4)
 Figueiredo, Sandra (3)
 Correia, Marisa (3) [Ver mais opções](#)

Data
 2012 (22)
 2019 (21)
 2021 (20)
 2022 (16)
 2020 (15) [Ver mais opções](#)

Tipo de Documento
 Artigo científico (180)
 Capítulo (19)
 Livro (7)

Financiamento
Financiador

Programa de financiamento

OR competências essenciais OR competências básicas OR habilidades fundamentais OR leracia OR leitura OR escrita OR vocabulário OR ização OR numeracia OR matemática OR ultados escolares OR resultado de acadêmico OR sucesso escolar OR êxito :iência OR nível de aprendizagem OR nível de scolar OR resultados escolares OR insucesso lizagem OR perda de aprendizagem OR fracasso gnitiva OR capacidades cognitivas OR aptidões

All indexes

Search

Add field +

Search history

Order by Publication - Newest first

Select this page | Print | Send to email | Export | Share

1. **SYNCHRONOUS AND OBSERVATIONAL TELESIMULATION IN HEALTH: A SC**
 Bernardinelli, Fabiana Cristina Pires ; Nascimento, Juliana da Silva Garcia ; Nascime Amorim, Gustavo Correa de ; Silva, Amanda Diniz ; Chavaglia, Suzel Regina Ribeiro
Texto & Contexto - Enfermagem 2023, Volume 32 *elocation e20220103*
 Abstract: > PT > EN > ES | Text: PT EN ES | PDF: PT | PDF: EN | PDF: ES
<https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2022-0103en>

2. **The Impact of a Structured Virtual Reality Simulation Training Curricular**
 Mendes, Sofia Silva ; Areia, Miguel ; Ribeiro, Mário Dinis ; Rolanda, Carla

Anexo 2: Lista de palavras-chave e a respetiva percentagem

Palavra-chave	Frequência	Percentagem
Ensino Superior	47	14.9 por cento
Política Educativa	34	10.8 por cento
Ensino Secundário	16	5.1 por cento
Formação de Professores	14	4.4 por cento
Ensino Primário	12	3.8 por cento
Acesso à Educação	10	3.2 por cento
COVID-19	10	por cento
Educação Científica	10	3.2 por cento
Reforma Curricular	8	2.5 por cento
Línguas Africanas	7	2.2 por cento
E-learning (Ensino à Distância)	7	2.2 por cento
TIC na Educação	7	2.2 por cento

Língua Portuguesa	7	2.2 por cento
Métodos de Ensino	7	2.2 por cento
Educação à distância	6	1.9 por cento
Educação Ambiental	6	1.9 percent
Resultados da Aprendizagem	6	1.9 por cento
Barreiras de Implementação de Políticas	6	1.9 por cento
Desenvolvimento Sustentável	6	1.9 por cento
Avaliação	5	1.6 por cento
Conflito	5	1.6 por cento
Equidade	5	1.6 por cento
Motivação do Aluno	5	1.6 por cento
Educação de Adultos	4	1.3 por cento
Relevância Curricular	4	1.3 por cento
Educação na Primeira Infância	4	1.3 por cento
Educação Inclusiva	4	1.3 por cento
Admissão de Professores	4	1.3 por cento
Língua de Ensino	3	0.9 por cento
Liderança e Gestão	3	0.9 por cento
Competência do Professor	3	0.9 por cento
Carreira Docente	3	0.9 por cento
Cidadania	2	0.6 por cento
Ensino Superior	2	0.6 por cento
Disparidade de Género	2	0.6 por cento
Desenvolvimento Nacional	2	0.6 por cento
Órfãos e outras crianças vulneráveis	2	0.6 por cento
Educação Especial	2	0.6 por cento
Supervisão Docente	2	0.6 por cento
Relação Professor-aluno	2	0.6 por cento
Oferta Alternativa	1	0.3 por cento
Ensino Artístico	1	0.3 por cento
Aspirações de Carreira	1	0.3 por cento

Trabalho Infantil	1	0.3 por cento
Deficiência	1	0.3 por cento
Abandono Escolar	1	0.3 por cento
Gravidez precoce/Casamento	1	0.3 por cento
Empreendedorismo	1	0.3 por cento
Empoderamento Feminino	1	0.3 por cento
Educação para a Saúde	1	0.3 por cento
Relações casa-escola	1	0.3 por cento
Literacia	1	0.3 por cento
Ensino de Matemática	1	0.3 por cento
Saúde Mental	1	0.3 por cento
Numeracia	1	0.3 por cento
Aprendizagem com base em problemas	1	0.3 por cento
Assiduidade dos alunos	1	0.3 por cento
Voz/participação dos alunos	1	0.3 por cento
Motivação Docente	1	0.3 por cento
Formação de professores	1	0.3 por cento
Manuais	1	0.3 por cento
Bem-estar	1	0.3 por cento

REAL Centre

Faculty of Education
University of Cambridge
184 Hills Road, Cambridge
CB2 8PQ, UK
Email: REALCentre@educ.cam.ac.uk
X @REAL_Centre
in @real-centre

www.educ.cam.ac.uk/centres/real

ESSA

3rd Floor, Chancery House
St Nicholas Way
Sutton SM1 1JB, UK
Email: info@essa-africa.org
X @ESSA_Africa
in @essa1

<https://essa-africa.org/>